

PORTUGUÊS

INSTRUÇÃO: Texto para as questões de números **01** e **02**.



(Gilberto Dimenstein, *Como não ser enganado nas eleições*.)

1 E

Neste texto, a relação entre a imagem e a fala permite concluir que a atitude da personagem revela

- a) intimidação. b) honestidade. c) agressividade.
d) preocupação. e) dissimulação.

Resolução

A atitude do falante revela a intenção de se eximir da responsabilidade pelo documento que assinou. Como sua assinatura é inegável, ele tenta dissimular de forma absurda.

2 A

Se a personagem fosse enfática e dissesse: "... eu não reconheço o documento, eu não reconheço o documento...", a oração repetida, de acordo com a norma padrão, assumiria a seguinte forma:

- a) eu não o reconheço. b) eu não reconheço-lhe.
c) eu não reconheço ele. d) eu não lhe reconheço.
e) eu não reconheço-lo.

Resolução

O pronome oblíquo átono *a* tem a função de objeto direto de "reconheço", substituindo "o documento".

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números **03** a **08**.

Nem médico compreende letra de colega

Nem mesmo os médicos conseguem, muitas vezes, entender o diagnóstico escrito pelos colegas durante o atendimento a pacientes. É isso que mostra uma pesquisa realizada na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

O estudo comparou prontuários médicos e comprovou que a letra ilegível impede que médicos da mesma especialidade cheguem a um diagnóstico igual sobre o quadro clínico do paciente.

A pesquisa foi tese de mestrado do fisioterapeuta Maurício Merino Nunes, do Departamento de Informática em Saúde. Ele avaliou o grau de entendimento de prontuários feitos por médicos ortopedistas do grupo de joelho do Cete (Centro de Traumatologia do Esporte) da Unifesp.

O prontuário deve ser compreendido por outros profissionais para que seja possível dar continuidade ao tratamento de um paciente. "Se o médico não tem a informação adequada, existe a possibilidade de não fazer o tratamento correto", afirmou Nunes, autor da tese. A legibilidade dos prontuários médicos é exigida no código de ética da profissão.

A ilegitibilidade da letra do médico pode acarretar uma advertência ao profissional. A necessidade de o prontuário ser compreensível faz parte do Código de Ética Médica e de uma resolução do Conselho Federal de Medicina.

(Folha de S.Paulo, 09.07.2005. Adaptado.)

3  **C**

De acordo com o texto, a caligrafia dos médicos

- a) é condenada pelos pacientes, porque não atende ao Código de Ética Médica.
- b) não precisa ser legível nos casos em que não houver continuidade do tratamento.
- c) pode causar transtornos aos pacientes em tratamento, caso seja ilegível.
- d) tornou-se um padrão de escrita, ultrapassando o domínio da área médica.
- e) deve ser legível nas anotações de prontuário, se a informação for adequada.

Resolução

O que se afirma na alternativa c corresponde ao conteúdo do quarto parágrafo do texto.

Nem mesmo os médicos conseguem, muitas vezes, entender o diagnóstico escrito pelos colegas...

A frase pressupõe que

- a) a letra dos médicos, em geral, não deve ser entendida por outros médicos.
- b) os médicos ignoram tanto os pacientes quanto os outros médicos.
- c) os médicos têm dificuldades em registrar pela escrita os problemas de seus pacientes.
- d) a letra de um médico deveria, pelo menos, ser entendida por outro médico.
- e) os médicos não se preocupam com a escrita, porque acreditam que seus pares os entendem.

Resolução

A expressão "nem mesmo" atribui ao fato registrado um sentido de exagero que implica o que se afirma na alternativa d.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão **05**, leia o trecho seguinte, associando-o com o texto anterior, do jornal *Folha de S.Paulo*.

A letra ilegível, que "popularmente" ficou conhecida como a letra de médico, é uma tradição antiga. Essa característica marcante advinha da relação de poder, no caso, do médico, em relação ao paciente. Essa tradição foi tão enraizada por esses profissionais que, mesmo aqueles que escrevem com letra legível, adotaram esse "modelo" na escrita.

(www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual)

A leitura permite afirmar que o trecho

- a) confirma a idéia do jornal, referente à intencionalidade da letra ilegível por parte dos médicos para não serem entendidos pelos pacientes nem por outros médicos.
- b) acrescenta à idéia expressa no jornal o fato de que a letra ilegível corresponde a uma forma de identidade profissional, apesar de pôr em risco o tratamento dos pacientes.
- c) indica, assim como o jornal, a existência de uma força oculta, que impede os médicos de escreverem de forma legível, apesar dos esforços envidados para isso.
- d) apresenta a ilegibilidade com o mesmo significado do jornal, reconhecendo-a como um código da classe médica para manutenção de seus valores, conforme previsto no código de ética da profissão.
- e) contesta as informações do jornal, pois, ao contrário deste, defende a ilegibilidade como necessária à instauração e manutenção do poder do médico sobre seus pacientes.

Resolução

A "relação de poder" mencionada no último texto refere-se a essa forma de "identidade profissional" que os médicos tradicionalmente assumiram.

INSTRUÇÃO: A frase — *Se o médico não tem a informação adequada, existe a possibilidade de não fazer o tratamento correto...* — é base para as questões **06** e **07**.

6  **B**

O correto entendimento da frase permite afirmar que

- a) o médico deve prescindir da informação adequada para realizar o tratamento correto.
- b) a informação adequada é uma das condições essenciais para a realização do tratamento correto.
- c) a informação adequada é uma consequência da realização do tratamento correto.
- d) a informação adequada inviabiliza a realização do tratamento correto.
- e) o médico não considera importante a realização do tratamento correto sem que haja informação adequada.

Resolução

A oração subordinada – “Se o médico...” – impõe, para que se faça o “tratamento correto”, a mesma das “condições essenciais” mencionada na alternativa.

7  **A**

Assinale a frase correta quanto à concordância.

- a) Existem possibilidades de o médico não fazer o tratamento adequado, caso não tenha informações adequadas.
- b) É possível que os médicos não façam o tratamento adequado, caso não tenha a informação adequada.
- c) Sem que hajam informações adequadas, o médico pode não fazer o tratamento correto.
- d) Como não têm as informações adequadas, existe a possibilidade de o médico não fazer o tratamento correto.
- e) Vislumbra-se possibilidades de os médicos não fazer o tratamento adequado, se não tiver as informações adequadas.

Resolução

O verbo existir concorda com o sujeito plural “possibilidades”. Erros: em b, “tenham”; em c, “haja”; em d, “tem”; em e, “vislumbram-se”.

INSTRUÇÃO: Leia a letra da música de Adoniran Barbosa, para responder às questões de números **08** a **11**.

Vide verso meu endereço

Falado: Seu Gervásio, se o doutor José Aparecido aparecer por aqui, o senhor dá esse bilhete a ele, viu? Pode ler, não tem segredo nenhum. Pode ler, seu Gervásio.

Venho por meio dessas mal traçadas linhas
Comunicar-lhe que fiz um samba pra você
No qual quero expressar toda minha gratidão
E agradecer de coração tudo o que você me fez.
Com o dinheiro que um dia você me deu
Comprei uma cadeira lá na Praça da Bandeira
Ali vou me defendendo
Pegando firme, dá pra tirá mais de mil por mês.
Casei, comprei uma casinha lá no Ermelindo
Tenho três filhos lindos, dois são meus, um é
[de criação.

Eu tinha mais coisas pra lhe contar
Mas vou deixar pra uma outra ocasião.
Não repare a letra, a letra é de minha mulher.
Vide verso meu endereço, apareça quando quiser.

(Adoniran Barbosa, *CD Adoniran Barbosa-1975*,
remasterizado EMI, 1994.)

8  E

Analisando a questão da legibilidade do que se escreve, é correto afirmar que

- o poeta e os médicos muito pouco se importam com o registro de sua forma de expressão, pois o que lhes interessa é a produção livre dos textos, sem nenhum tipo de imposição social.
- o poeta vê a escrita ruim como uma maneira de expor a realidade das pessoas menos favorecidas socialmente, e os médicos entendem a escrita ilegível como uma forma de disfarçar essa realidade.
- poeta e médicos entendem que o principal é comunicar; a caligrafia é um dos aspectos do processo e, embora importante, não é o principal do ponto de vista da interlocução efetiva.
- tanto o poeta quanto os médicos vêm na letra mal feita uma forma de se destacarem socialmente em relação às outras pessoas, tornando-se, portanto, singulares no meio em que vivem.
- o poeta e os médicos têm motivações diferentes para a escrita ruim, pois, para estes, ela não tem uma justificativa, a não ser pela tradição; já para aquele, ela mostra a realidade vivida pelas pessoas menos favorecidas socialmente.

Resolução

Os médicos, por seu nível de educação, poderiam escrever de forma legível, mas não o fazem por "respeito" a uma má tradição, ao passo que o homem humilde que se exprime no poema sequer escreve (talvez seja analfabeto) e se socorre da mulher, cuja má letra é resultado de falta de instrução.

Considere as afirmações:

- I. O poeta afirma que o samba é uma forma de agradecimento ao doutor José Aparecido, pelo que este lhe fez. Por não haver referências a uma eventual cobrança do dinheiro, vê-se que se trata de um autêntico gesto de solidariedade.
- II. A insistência do poeta em falar sobre sua vida, descrevendo-a muito positivamente, é uma tentativa de sobrepor-se ao doutor José Aparecido, que lhe é socialmente superior.
- III. É flagrante a diferença que o poeta dá ao tratamento a Gervásio e José Aparecido: o primeiro é displicentemente chamado de *seu* Gervásio; o segundo, respeitosamente, de *doutor* José Aparecido.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) I e III.

Resolução

A afirmação II não encontra qualquer respaldo no texto. A III é errada porque a forma de tratamento "seu", variante popular de "senhor", é bastante respeitosa.

10  C

Em " *Casei, comprei uma casinha lá no Ermelindo* ", o diminutivo no substantivo expressa, além de tamanho e carinho, o sentido de

- a) penúria.
- b) humilhação.
- c) simplicidade.
- d) pobreza.
- e) ironia.

Resolução

O diminutivo, além dos sentidos referentes a tamanho e carinho, indica, no contexto, despreensão e simplicidade.

11  E

A expressão *vide verso* significa *ver no verso*. Se optasse pela forma verbal conjugada e mantivesse a forma de tratamento que dá ao doutor José Aparecido, o poeta escreveria

- a) Vê no verso meu endereço, aparece quando quiser.
- b) Vejas no verso meu endereço, aparece quando quiser.
- c) Vês no verso meu endereço, apareça quando quiser.
- d) Vejai no verso meu endereço, apareci quando quiser.
- e) Veja no verso meu endereço, apareça quando quiser.

Resolução

O tratamento usado pelo poeta para referir-se ao doutor José Aparecido é de terceira pessoa do singular. Como os verbos estão no imperativo afirmativo, suas formas correspondem ao presente do subjuntivo.

INSTRUÇÃO: Leia os versos de Olavo Bilac e responda às questões de números **12** e **13**.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

12  **D**

Nos versos, apresenta-se uma concepção de arte baseada _____, própria dos poetas _____.

Na frase, os espaços devem ser preenchidos por

- a) na expressão dos sentimentos ... românticos.
- b) na sugestão de sons e imagens ... parnasianos.
- c) na contestação dos valores sociais ... simbolistas.
- d) no extremo rigor formal ... parnasianos.
- e) na expressão dos conflitos humanos ... simbolistas.

Resolução

O ideal de apuro formal da poesia parnasiana evidencia-se nos tercetos de "A um Poeta", de Olavo Bilac.

13  **C**

Os versos denunciam

- a) vocabulário simples e pouca preocupação com as qualidades técnicas do poema, já que as sugestões sonoras não estão neles presentes.
- b) emoção expressa racionalmente, embora seja bastante evidente o caráter subjetivo na construção das imagens.
- c) a busca da perfeição na expressão, visando ao universalismo, como exemplificam os termos Beleza e Verdade, grafados com maiúsculas.
- d) o afastamento da realidade social, decorrente de uma visão idealizada do mundo, descrito por metáforas pouco objetivas.
- e) a forma de expressão pouco idealizada, resultante de uma concepção de mundo marcada pela complexidade que, nos versos, se manifesta em vocabulário seletivo.

Resolução

O ideal de perfeição formal aparece não só nas palavras "Beleza", "Verdade", mas também na grafia com maiúscula alegorizante, que atribui valor "essencial" a esses vocábulos.

INSTRUÇÃO: Texto para as questões de números **14** e **15**.

Ultimamente ando de novo intrigado com o enigma de Capitu. Teria ela traído mesmo o marido, ou tudo não passou de imaginação dele, como narrador? Reli mais uma vez o romance e não cheguei a nenhuma conclusão. Um mistério que o autor deixou para a posteridade.

(Fernando Sabino, *O bom ladrão*.)

14  A

Considere as afirmações sobre o que diz o narrador do texto de Sabino:

- I. O mistério a que ele se refere decorre de uma narrativa ambígua, na qual há uma constante oscilação entre a possibilidade – ou não – de Capitu ter cometido o adultério.
- II. No romance a que ele se refere, o triângulo amoroso é formado por Capitu, Escobar e Quincas Borba.
- III. A sua frase final denuncia-o convicto de que Capitu não traiu o marido.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I. b) II. c) I e II. d) I e III. e) II e III.

Resolução

O possível triângulo amoroso do romance Dom Casmurro envolve Bentinho, Capitu e o suposto amante dela, Escobar, segundo relata o narrador Bentinho, que crê no adultério. Já Fernando Sabino mostra-se convicto da ambigüidade dessa obra machadiana (“Reli mais uma vez o romance e não cheguei a nenhuma conclusão”).

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 15 a 18, leia o texto.

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”. Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra idéia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

15  A

No texto de Sabino, o narrador questiona a traição de Capitu. Lendo o texto de Machado, pode-se entender que esse questionamento decorre de

- a) os fatos serem narrados pela visão de uma personagem, no caso, o narrador em primeira pessoa, que fornece ao leitor o perfil psicológico de Capitu.
- b) a personagem ser vista por José Dias como *oblíqua e dissimulada*, o que gerou mal-estar no apaixonado de Capitu, deixando de vê-la como uma mulher de encantos.
- c) a apresentação da personagem Capitu ser feita no romance de maneira muito objetiva, sem expressão dos sentimentos que a vinculavam ao homem que a amava.
- d) os aspectos psicológicos de Capitu serem apresentados apenas pelos comentários de José Dias, o que lhe torna a caracterização muito subjetiva.
- e) o amado de Capitu não conseguir enxergar nela características mais precisas e menos misteriosas, o que o faz descrevê-la de forma bastante idealizada.

Resolução

A ambigüidade do romance *Dom Casmurro* provém do narrador-personagem, Bentinho, que, além de se basear em impressões, afirma ter ciúme e imaginação. O relato que faz, tachando Capitu de adúltera, é relativo, provém de uma personagem com visão parcial (e interessada) dos fatos.

16  D

Ao afirmar que Capitu tinha olhos de *cigana oblíqua*, José Dias a vê como uma mulher

- a) irresistível.
- b) inconveniente.
- c) compreensiva.
- d) evasiva.
- e) irônica.

Resolução

A palavra *oblíqua* conota a sinuosidade do caráter de Capitu, sua maleabilidade evasiva.

17  B

Para o narrador, os olhos de Capitu eram *olhos de ressaca, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca*.

Entende-se, então, que ele

- a) começava a nutrir sentimento de repulsa em relação a ela, como está sugerido em [seus olhos] *entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...*
- b) se sentia fortemente atraído por ela, como comprova o trecho: *Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro...*
- c) passou a desconfiar da sinceridade dela, como está exposto em: *mas dissimulada sabia, e queria ver se se podiam chamar assim.*
- d) começava a vê-la como uma mulher comum, sem atrativos especiais, como demonstra o trecho: *eu nada achei extraordinário...*
- e) deixava de vê-la como uma mulher enigmática, como está sugerido em: *Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova.*

Resolução

A palavra *ressaca* metaforiza a força atrativa do olhar de Capitu. No romance, simboliza também a reviravolta destrutiva que envolve Bentinho nessa paixão.

18  E

Só me perguntava o que era, se nunca os vira...

O trecho, transposto para discurso direto, em norma padrão, assume a seguinte forma:

Só me perguntava:

- a) – O que era, nunca os vira?
- b) – O que é, nunca os vira?
- c) – O que é, nunca os viram?
- d) – O que foi, nunca os vira?
- e) – O que foi, nunca os viu?

Resolução

Na passagem para o discurso direto, o verbo ser no pretérito imperfeito deveria ficar no presente do indicativo (é). Ocorre que na formulação da resposta registrou-se o emprego da linguagem corrente – “O que foi” –, que não segue a norma padrão, como exigido no enunciado. O segundo segmento apresenta adequada transposição do discurso: o verbo ver no pretérito mais que perfeito (“vira”) passou, no discurso direto, para o pretérito perfeito (“viu”).

INSTRUÇÃO: As questões de números **19** a **24** baseiam-se no poema de Filinto Elísio.

Uns lindos olhos, vivos, bem rasgados,
Um garbo senhoril, nevada alvura,
Metal de voz que enleva de doçura,
Dentes de aljófar, em rubi cravados.
Fios de ouro, que enredam meus cuidados,
Alvo peito, que cega de candura,
Mil prendas; e (o que é mais que formosura)
Uma graça, que rouba mil agrados.
Mil extremos de preço mais subido
Encerra a linda Márcia, a quem of'reço
Um culto, que nem dela inda é sabido.
Tão pouco de mim julgo que a mereço,
Que enojá-la não quero de atrevido
Co'as penas que por ela em vão padeço.

19  B

Considere as informações:

- I. O poeta mantém certo distanciamento amoroso, pois a mulher é vista como um ser superior e inalcançável.
- II. O jogo amoroso descrito no soneto distancia-se do convencionalismo, sendo exposto o amor de forma intensa.
- III. A forma do poema — um soneto — e a sua metrficação permitem considerá-lo uma produção literária do período clássico.
- IV. Estão explícitos no soneto a sensualidade e o *carpe diem*.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I e II. b) I e III. c) II e III.
d) II e IV. e) III e IV.

Resolução

I é correta, pois a figura feminina, superlativamente descrita no soneto, é objeto de um "culto" (verso II). II é errada porque o poema é bastante convencional nos seus traços barroquistas (apesar de o seu autor ser um árcade) presentes na descrição da mulher e na expressão do sentimento. III é correta, pois o poema é um soneto (apesar do indevido recuo do verso 7, que é uma falha de revisão) e o poeta é um neoclássico. IV é errada por não haver no poema nem sensualidade nem a exortação ao "carpe diem".

20 ■■■ E

Pelas informações do poema, é correto afirmar que o poeta

- a) sofre calado, porque não quer que a amada padeça como ele.
- b) não se julga merecedor do amor da amada, que o vê como um atrevido.
- c) pretende revelar seus sentimentos à amada para deixar de padecer.
- d) acredita que a amada o considerará merecedor de seu amor.
- e) não se julga digno de receber o amor da amada e, por isso, sofre.

Resolução

A alternativa e corresponde ao que o poeta exprime no último terceto do poema.

21 ■■■ A

Os termos *enleva*, *rouba* e *penas* assumem no poema, respectivamente, os seguintes significados:

- a) encantar – conquistar – padecimentos.
- b) arrebatr – subtrair – plumas.
- c) envolver – saquear – piedades.
- d) espantar – tomar – compaixões.
- e) surpreender – despojar – mágoas.

Resolução

É estranho e impróprio explicar formas finitas de verbos ("enleva" e "rouba) através de infinitivos ("encantar" e "conquistar"), mas, de resto, estão corretamente explicados os sentidos que as palavras em questão assumem no poema.

22 ■■■ C

No verso *Metal de voz que enleva de doçura*, a preposição *de* ocorre duas vezes, formando expressões que indicam, respectivamente, relação de

- a) posse e de conseqüência.
- b) causa e de posse.
- c) qualificação e de causa.
- d) modo e de qualificação.
- e) posse e de modo.

Resolução

Na expressão "metal de voz", a preposição qualifica o timbre da voz. Em "que enleva de doçura", a preposição indica relação de causa: enleva por causa da doçura.

INSTRUÇÃO: Leia os versos de Almeida Garrett para responder às questões de números 23 a 25.

Este inferno de amar

Este inferno de amar – como eu amo!
Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é a vida – e que a vida destrói –
Como é que se veio a atear,
Quando – ai quando se há-de ela apagar?

23  A

Considere as afirmações:

- I. No poema de Garrett, o amor é apresentado como um sentimento que acontece na vida de alguém independentemente de sua vontade.
- II. No poema de Filinto, vê-se que o amor não se realiza fisicamente; no de Garrett, explora-se o amor pelo seu aspecto físico e sensual.
- III. Tanto no poema de Filinto quanto no de Garrett, há uma linha tênue entre o utópico e o real, resultando numa visão de amor sôfrega e intensa, prestes a tomar formas plenas na realidade vivida pelos amantes.

Está correto somente o que se afirma em

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) I e III.

Resolução

No poema de Garrett, nada há que revele a sensualidade do amor. Este é um sentimento real, não utópico, que está destruindo o sujeito-lírico. Essas considerações desqualificam as afirmações II e III.

24  B

Assinale a alternativa correta.

- a) O poema de Filinto é uma narrativa na qual o poeta conta sua desilusão amorosa.
- b) Na descrição de Márcia, o poeta vale-se de metáforas (*rubi, nevada alvura*) e de hipérboles (*mil prendas, mil agrados*).
- c) Nos versos de Garrett, o amor se mostra como um sentimento confuso, o que transparece no uso de eufemismos.
- d) Em *Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?*, não é possível identificar o referente textual do pronome "o" [em *mo*].
- e) Nos versos de Garrett, as orações interrogativas revelam a predisposição do poeta para viver intensamente o sentimento descrito.

Resolução

Para descrever a amada, o poeta vale-se de algumas figuras de linguagem, entre as quais as metáforas e hipérboles apontadas na alternativa b. No poema de Filinto, o poeta não está desiludido com sua musa. No texto de Garrett, não há o uso de eufemismos, é possível identificar o referente textual do pronome "o" ("*este inferno de amar*") e se entende que o poeta deseja livrar-se do sentimento amoroso que o tortura.

25  D

Nos versos de Garrett, predomina a função

- a) metalingüística da linguagem, com extrema valorização da subjetividade no jogo entre o espiritual e o profano.
- b) apelativa da linguagem, num jogo de sentido pelo qual o poeta transmite uma forma idealizada de amor.
- c) referencial da linguagem, privilegiando-se a expressão de forma racional.
- d) emotiva da linguagem, marcada pela não contenção dos sentimentos, dando vazão ao subjetivismo.
- e) fática da linguagem, utilizada para expressar as idéias de forma evasiva, como sugestões.

Resolução

O eu lírico extravasa seus sentimentos e emoções, representados graficamente pela exclamação, as reticências e a interjeição "ai" no último verso. O subjetivismo também é marcado pela escolha lexical – "inferno de amar", "que a vida destrói", "atear" –, que denota descomedimento na expressão do sofrimento amoroso.

26  E

Pode-se afirmar que, com a ida à exposição dos czares russos, o narrador teve a oportunidade de

- a) discutir seus problemas pessoais com pessoas desconhecidas, em especial as idosas, que têm mais experiência de vida.
- b) ratificar as idéias sobre a velhice com as quais fora criado, vendo-a relacionada à aposentadoria e aos lamentos.
- c) vivenciar a nova forma de vida dos velhos, que o indignou por mostrar uma disposição artificial, que não condiz com a idade deles.
- d) entender a nova relação estabelecida entre jovens e idosos, que têm interesses e comportamentos comuns, mesmo lamentando o que não podem fazer.
- e) rever seus conceitos sobre a velhice, já que a situação vivenciada na exposição acabou por negá-los.

Resolução

O narrador confessa que a disposição da senhora idosa para "conhecer coisas novas" fê-lo "rever seus conceitos sobre a velhice", fundados nos estereótipos "de que as pessoas se aposentam e se lamentam por tudo que não fizeram".

27  D

Diante de mim estava uma senhora cheia de vida, disposta a aprender, apesar dos cabelos grisalhos.

Na frase, *apesar dos cabelos grisalhos* significa que

- a) os mais velhos têm, normalmente, muito mais disposição para aprender.
- b) a busca por novas experiências é uma forma de os mais velhos sublimarem suas frustrações.
- c) os velhos deveriam reconhecer sua condição e deixar para os jovens a busca pelo saber.
- d) não é porque uma pessoa está velha que não tem mais condições para aprender.
- e) é inaceitável que uma pessoa velha queira aprender, dadas as limitações próprias da idade.

Resolução

A cláusula concessiva “apesar dos cabelos brancos”, que se segue à referência a “uma senhora cheia de vida, disposta a aprender”, deixa patente a conclusão do autor de que a velhice não é incompatível com a curiosidade intelectual e o aprendizado.

28  C

Considere os trechos:

Observei-a.

Encontrei-a há pouco tempo.

— Agora que *meus* filhos estão criados...

No texto de Walcyr Carrasco, os pronomes em destaque referem-se, respectivamente,

- a) a uma senhora, a uma senhora cheia de vida, à mãe de um amigo.
- b) à vestimenta de veludo, a uma senhora cheia de vida, ao narrador.
- c) a uma senhora, à mãe de um amigo, à mãe de um amigo.
- d) à vestimenta de veludo, à mãe de um amigo, ao narrador.
- e) a uma senhora, à mãe de um amigo, a uma senhora cheia de vida.

Resolução

Em “observei-a”, o pronome pessoal oblíquo a refere-se a “uma senhora”, mencionada no primeiro parágrafo. Em “encontrei-a” e “meus filhos”, os pronomes retomam “a mãe de um amigo”.

INSTRUÇÃO: As questões de números 29 e 30 baseiam-se na tirinha.



29 A

Considerando-se o texto de Walcyr Carrasco e observando-se o comentário que a personagem Liberdade faz na tirinha, é certo afirmar que ela se revoltará contra uma velhice que seja

- a) semelhante àquela que o narrador concebera a partir de sua educação, contrária ao que se viu na exposição.
- b) oposta à vivida pelas pessoas que se aposentam e passam a lamentar pelo que não fizeram.
- c) do mesmo tipo daquela vivenciada pela mãe de um amigo do narrador, depois de enviuar.
- d) animada, como a da senhora na exposição, que comentou sobre o vestido de veludo bordado.
- e) cheia de ocupações e tarefas, como a da senhora de cabelos grisalhos, disposta ainda a aprender.

Resolução

A personagem Liberdade almeja uma velhice que seja semelhante àquela constatada nos idosos da exposição e contrária àquela a que o narrador do texto estava habituado.

30 C

No último quadrinho, observando-se a expressão de Liberdade e o que ela diz — seja pela pontuação (???), seja pela reiteração do verbo (*sabe*) —, sua atitude revela

- a) medo e desespero.
- b) ironia e melancolia.
- c) indignação e agressividade.
- d) humor e surpresa.
- e) espanto e tristeza.

Resolução

O último quadrinho vale-se do recurso da repetição — tanto do sinal de pontuação quanto do verbo — para indicar a indignação e agressividade da personagem Liberdade diante dos efeitos do tempo.

INSTRUÇÃO: Leia o poema de Manuel Bandeira para responder às questões de números 31 a 35.

Versos de Natal

Espelho, amigo verdadeiro,
Tu refletas as minhas rugas,
Os meus cabelos brancos,
Os meus olhos míopes e cansados.
Espelho, amigo verdadeiro,
Mestre do realismo exato e minucioso,
Obrigado, obrigado!
Mas se fosses mágico,
Penetrarias até ao fundo desse homem triste,
Descobririas o menino que sustenta esse homem,
O menino que não quer morrer,
Que não morrerá senão comigo,
O menino que todos os anos na véspera do Natal
Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta.

31  D

Para o poeta, o espelho é um amigo verdadeiro porque

- a) não permite que ele sofra, atrelando-o à realidade em que vive.
- b) aguça seus sentidos, incentivando-o aos devaneios, como uma criança.
- c) perpetua a crença de que a imaginação nunca se acaba.
- d) mostra a realidade, desnudando-lhe as faces da velhice.
- e) denuncia o estado decrépito em que está, mas cria-lhe a fantasia da felicidade.

Resolução

A realidade que o espelho reflete é explicitada no verso "Mestre do realismo exato e minucioso" e as "faces da velhice", como diz o enunciado, são reveladas nas "rugas", nos "cabelos brancos", nos "olhos míopes e cansados".

No poema, a metáfora do espelho é um caminho para a reflexão sobre

- a) a velhice do poeta, revelada por seu mundo interior, triste e apático.
- b) a magia do Natal e as expectativas do presente, maiores ainda na velhice.
- c) o encanto do Natal, vivido pelo homem-menino que a tudo assiste sem emoção.
- d) a alegria que ronda o poeta, fruto dos sonhos e da esperança contidos no homem e ausentes no menino.
- e) as limitações impostas pelo mundo externo ao homem e os anseios e sonhos vivos no menino.

Resolução

Por exclusão a alternativa e, ainda que limitada e imperfeita, é a única que não contradiz o poema de Bandeira. As "limitações impostas pelo mundo externo ao homem" são explicitadas na primeira estrofe. No entanto, cabe aduzir que "os anseios e sonhos vivos" não estão limitados à infância, não ocorrem "no menino", como imprópriamente diz o enunciado. Ao contrário, o poema trata precisamente da sobrevivência da magia da infância sob a dura realidade da velhice, o "menino que não quer morrer".

O fato de o poeta reconhecer em si a existência do menino indica que

- a) há toda uma fragilidade envolvendo-o, já que se sente um homem triste, ao qual não cabe mais nada senão esperar a morte.
- b) tem consciência de uma força para viver, pois o menino se define como sua base e lhe permite romper com a realidade que o circunda.
- c) se ajusta placidamente à velhice presente, a qual o amigo espelho insiste em mostrar-lhe de forma degradante e revestida de tristeza.
- d) vive como uma criança, sempre alegre e sonhador, totalmente alheio ao mundo real de que faz parte.
- e) contesta o mundo em que vive, idealizado e opressor, que reflete os seus cabelos brancos e a tristeza que sente.

Resolução

Diz um conceituado crítico que, em Manuel Bandeira, "o menino é o pai do poeta", ou seja, que a vida, o amor e a morte, entre outros temas, são perpassados pela visão da infância, com sutileza, originalidade e graça, sem pieguice e longe dos lugares-comuns da tradição sentimental romântica, que se perpetuou no gosto do leitor menos exigente. É a este aspecto da poética de Bandeira que a alternativa nos remete, numa redação, no mínimo, "desajeitada".

No poema, o poeta contesta o senso comum, isto é, a idéia de que

- a) as pessoas, na velhice, esperam pelos presentes de Natal. Para ele, os presentes são direitos apenas das crianças.
- b) os idosos sabem reconhecer a força exercida neles pelo tempo. Para ele, essas pessoas deixam a realidade e vivem num mundo distante e cheio de fantasias.
- c) o menino morre com a chegada da vida adulta. Para ele, o menino está atrelado ao homem até o fim, portanto, vivo por toda a vida.
- d) a chegada da velhice faz com que as pessoas voltem a ser crianças. Para ele, os idosos são perspicazes e enxergam a realidade de forma crítica e consciente.
- e) o Natal é uma época de alegria e de união entre as pessoas. Para ele, a ocasião vale pelos presentes e não pelos sonhos e sentimentos.

Resolução

Inequivocamente, é disto que o poema trata: a criança que sobrevive aos embates da vida e, mesmo na velhice, ainda mantém a ingenuidade e a magia da infância, no impulso lírico de pôr os chinelinhos atrás da porta, às vésperas do Natal.

Sobre Manuel Bandeira, é correto afirmar que

- a) a insistência em temas relacionados ao sonho e à fantasia aponta para uma concepção de vida fugidia e distanciada da realidade. Dessa forma, entende-se o poeta na transição entre o Realismo e Modernismo.
- b) sua obra é muito pouco alinhada ao Modernismo, pois sua expressão exclui por completo a linguagem popular, priorizando a erudição e a contenção criadora.
- c) o desapego aos temas do cotidiano o aponta como um poeta que, embora inserido no Modernismo, está muito distanciado das causas sociais e da busca de uma identidade nacional, como fizeram seus contemporâneos.
- d) o movimento modernista teve com seu trabalho e com o de poetas como Oswald e Mário de Andrade a base de sua criação. Bandeira recriou literariamente suas experiências pessoais, com temas como o amor, a morte e a solidão, aos quais conferiu um valor mais universal.
- e) o poeta trata de temas bastante recorrentes ao Romantismo, como a saudade, a infância e a solidão. Além disso, expressa-se como os românticos, já que tem uma visão idealizada do mundo. Daí seu distanciamento dos demais modernistas da primeira fase.

Resolução

Manuel Bandeira, Oswald de Andrade e Mário de Andrade são autores centrais da primeira geração modernista. Bandeira é um poeta pessoalíssimo, que incorpora vultos familiares e "a vida que podia ter sido e não foi" à própria poética. Esse tom pessoal é elevado à universalidade, pela qualidade e profundidade expressiva de sua poesia.

INSTRUÇÃO: As questões de números **36** a **43** referem-se ao texto seguinte.

Brazil wins praise for Aids strategy

Monday July 25, 2005

Brazil today won praise for its fight against Aids and HIV despite its refusal of US aid tied to policies favoured by socially conservative supporters of the Bush administration. At an international conference on scientific developments to combat the pandemic Dr. Helene Gayle, the president of the International Aids Society, said Brazil was leading the way even though it had rejected some international assistance. "Brazil, by maintaining an aggressive and comprehensive approach to HIV prevention, treatment and support is really a leader for our global effort", she told the conference. About 600,000 of Brazil's 183 million people are infected with HIV.

Last year, the country turned down \$40m (£23m) in US funding to fight Aids after Washington injected a clause condemning prostitution. Prostitution is legal in Brazil, and the health ministry said the refusal of the US aid was an issue of national sovereignty. The national anti-Aids programme provides drugs free of charge to anyone who needs them, and aggressively distributes condoms to sex workers.

The move made Brazil one of the first countries to oppose the Bush administration's policy of linking foreign aid to policies backed by the religious right. However, the country has been criticised by some activists who say the government has struck a deal with a major pharmaceutical company to avoid breaking the patent on the firm's anti-Aids drugs. Activists from the group Pela Vida said the deal with Abbott Laboratories to sell drugs to the government at a steep discount was insufficient to guarantee that free drugs would be available to all. The Brazilian health minister, José Saraiva Felipe, later denied the deal had been finalised. "We once again confirm the promise of Brazil to help developing countries confront this epidemic", he said in remarks quoted by the Associated Press.

Scientists will present 2,060 papers drawn from research in 114 different countries at the four-day conference. The event opened as Bill Clinton, the former US president, launched a programme to double the number of children receiving treatment for HIV infection in Kenya by the end of the year. An estimated 100,000 children there are infected with HIV, but only 1,200 receive treatment. The Clinton Foundation aims to have 10,000 children on anti-retroviral treatment in at least 10 countries by the end of 2005.

(Guardian Unlimited © Guardian Newspapers Limited 2005
www.guardian.co.uk)

36  D

Brazil was praised because

- a) it turned down a UN aid to fight HIV, which was quite unusual.
- b) it welcomes international assistance to combat AIDS and HIV.
- c) it leads scientific developments in public health and global pandemics.
- d) it keeps a strong and comprehensive approach to HIV prevention, treatment and support.
- e) the number of HIV infected people decreased to 600 thousand.

Resolução

O Brasil foi elogiado porque insiste em uma abordagem forte e abrangente em relação à prevenção, tratamento e apoio ao HIV.

37  C

Brazil refused US aid funding to fight HIV and AIDS

- a) because the Bush administration is socially conservative.
- b) even though the global leaders criticized the decision.
- c) due to a clause that condemns prostitution, which is legal in Brazil.
- d) and also stated that global leaders should consider national sovereignty and freedom in research.
- e) because the two countries have different official religious backgrounds.

Resolução

O Brasil recusou a ajuda econômica americana no combate ao HIV e à Aids devido a uma cláusula que condena a prostituição, que é legal no Brasil.

38  A

The Brazilian anti-AIDS program

- a) distributes free drugs to people who need treatment.
- b) is aggressive and discriminates sex workers.
- c) provides free condoms to all the population and adolescents.
- d) has been developed jointly with the International AIDS Society.
- e) is similar to the Kenya anti-AIDS program.

Resolução

O programa brasileiro anti-Aids distribui medicamentos gratuitos às pessoas que necessitam de tratamento.

39  E

According to the text,

- a) the International conference on AIDS/HIV was held in Washington in 2004.
- b) religious leaders are against prostitution and condom distribution.
- c) there will be 2060 scientists attending the four-day conference organized by Dr. Helene Gayle.
- d) Bill Clinton disagrees with the Bush approach towards the pandemic.
- e) Brazil does not accept aid linked to religious constraints.

Resolução

De acordo com o texto, o Brasil não aceita ajuda relacionada a restrições religiosas.

40  B

Some activists say that

- a) the Brazilian government has been too critical about foreign aid.
- b) the Brazilian government has negotiated with laboratories to avoid breaking the patent.
- c) the discount negotiated would ensure that drugs would be available to all.
- d) Brazil will break the patents anyway to provide free drugs to all.
- e) the Brazilian minister of health wants to confront major pharmaceutical companies about drug costs.

Resolução

Alguns ativistas dizem que o governo brasileiro negociou com os laboratórios para evitar a quebra de patente.

41  D

The sentence of the last paragraph, "The event opened as Bill Clinton, the former US president, launched a programme to double the number of children receiving treatment for HIV infection in Kenya by the end of the year.", indicates that, by the end of 2005, the number should be

- a) 100,000.
- b) 20,000.
- c) 10,000.
- d) 2,400.
- e) 1,200.

Resolução

A oração do último parágrafo, "The event opened as Bill Clinton, the former US president, launched a programme to double the number of children receiving treatment for HIV infection in Kenya by the end of the year.", indica que, lá pelo final de 2005, o número seria 2.400.

No texto: "An estimated 100,000 children there are infected with HIV, but only 1,200 receive treatment."

42  E

In the sentence of the third paragraph "The Brazilian health minister, José Saraiva Felipe, later denied the deal had been finalised.", the word "deal" refers to

- a) breaking the patent on anti-AIDS drugs.
- b) linking foreign aid to discriminatory policies.
- c) help developing countries to confront AIDS.
- d) interference in national sovereignty.
- e) sell drugs to the government at a great discount.

Resolução

Na oração do terceiro parágrafo, "The Brazilian health minister, José Saraiva Felipe, later denied the deal had been finalised.", a palavra "deal" (= acordo) refere-se a vender medicamentos ao governo com grande desconto.

43  A

In the sentence of the third paragraph "However, the country has been criticised by some activists who say the government has struck a deal with a major pharmaceutical company to avoid breaking the patent on the firm's anti-Aids drugs.", the word "however" can be substituted, without changing the meaning, for

- a) Nevertheless.
- b) Furthermore.
- c) Inasmuch.
- d) Somehow.
- e) Unless.

Resolução

Na oração do terceiro parágrafo, "However, the country has been criticised by some activists who say the government has struck a deal with a major pharmaceutical company to avoid breaking the patent on the firm's anti-Aids drugs.", a palavra "however" pode ser substituída, sem mudar o significado, por "nevertheless".

- a) *Nevertheless = contudo, todavia, entretanto*
- b) *Furthermore = além do mais*
- c) *Inasmuch = visto que, porque*
- d) *Somehow = de algum modo*
- e) *Unless = a menos que*

INSTRUÇÃO: As questões de números **44** a **48** referem-se ao texto seguinte.

The Lancet 2005; **365**:1147-1152

*WHO estimates of the causes
of death in children*

Jennifer Bryce, Cynthia Boschi-Pinto,
Kenji Shibuya and Robert E Black

BACKGROUND

Child survival efforts can be effective only if they are based on accurate information about causes of deaths. Here, we report on a 4-year effort by WHO to improve the accuracy of this information.

METHODS

WHO established the external Child Health Epidemiology Reference Group (CHERG) in 2001 to develop estimates of the proportion of deaths in children younger than age 5 years attributable to pneumonia, diarrhoea, malaria, measles, and the major causes of death in the first 28 days of life. Various methods, including single-cause and multi-cause proportionate mortality models, were used. The role of undernutrition as an underlying cause of death was estimated in collaboration with CHERG.

FINDINGS

In 2000–03, six causes accounted for 73% of the 10.6 million yearly deaths in children younger than age 5 years: pneumonia (19%), diarrhoea (18%), malaria (8%), neonatal pneumonia or sepsis (10%), preterm delivery (10%), and asphyxia at birth (8%). The four communicable disease categories account for more than half (54%) of all child deaths. The greatest communicable disease killers are similar in all WHO regions with the exception of malaria; 94% of global deaths attributable to this disease occur in the Africa region. Undernutrition is an underlying cause of 53% of all deaths in children younger than age 5 years.

INTERPRETATION

Achievement of the millennium development goal of reducing child mortality by two-thirds from the 1990 rate will depend on renewed efforts to prevent and control pneumonia, diarrhoea, and undernutrition in all WHO regions, and malaria in the Africa region. In all regions, deaths in the neonatal period, primarily due to preterm delivery, sepsis or pneumonia, and birth asphyxia should also be addressed. These estimates of the causes of child deaths should be used to guide public-health policies and programmes.

O grupo CHERG

- a) trabalhou de 2001 a 2005 para estabelecer o papel da desnutrição como a principal causa da mortalidade infantil.
- b) desenvolveu estimativas a respeito das principais causas de mortalidade em crianças nos primeiros 28 dias de vida.
- c) concluiu que a desnutrição pode ser uma das causas de mortalidade infantil até os cinco anos de idade.
- d) foi formado por integrantes da Organização Mundial de Saúde em 2001 e trabalhou até 2003.
- e) descobriu que as principais causas de mortalidade em crianças de até 28 dias são pneumonia, diarreia, malária e sarampo.

Resolução

O grupo CHERG desenvolveu estimativas a respeito das principais causas de mortalidade em crianças nos primeiros 28 dias de vida.

No texto: "Who established the external Child Health Epidemiology Reference Group (CHERG) in 2001 to develop estimates of the proportion of deaths in children younger than age 5 years attributable to pneumonia, diarrhoea, malaria, measles, and the major causes of death in the first 28 days of life."

O estudo descobriu que, em crianças com menos de cinco anos de idade,

- a) há seis doenças contagiosas que matam 73% das crianças anualmente.
- b) 94% é o índice de mortes na África, sendo que 54% destas crianças são desnutridas.
- c) ocorrem 10,6 milhões de mortes por ano, das quais 19% são causadas por pneumonia e 18% por diarreia.
- d) pneumonia neonatal e parto prematuro perfazem 20% das 54% de todas as mortes.
- e) somente 8% das mortes são atribuídas a doenças infectocontagiosas.

Resolução

O estudo descobriu que, em crianças com menos de cinco anos de idade, ocorrem 10,6 milhões de mortes por ano, das quais 19% são causadas por pneumonia e 18% por diarreia.

No texto: "In 2000–03, six causes accounted for 73% of the 10.6 million yearly deaths in children younger than age 5 years: pneumonia (19%), diarrhoea (18%),..."

46  A

O texto recomenda que

- a) os dados sobre as seis principais causas de mortalidade infantil sejam usados em políticas e programas de saúde pública.
- b) o grupo CHERG continue as pesquisas para elaborar programas e políticas públicas mais realistas e abrangentes.
- c) deve haver programas de saúde pública diferentes para atender as necessidades de crianças até 28 dias e até 5 anos.
- d) a África tenha um programa de saúde pública específico para combater a malária e a desnutrição, que são seus principais problemas.
- e) deve haver um combate incisivo à desnutrição em programas públicos de saúde, pois é a principal causa de mortalidade de recém-nascidos.

Resolução

O texto recomenda que os dados sobre as seis principais causas da mortalidade infantil sejam usados em políticas e programas de saúde pública.

No texto: "These estimates of the causes of child deaths should be used to guide public-health policies and programmes."

47  E

Na sentença do quarto parágrafo "In all regions, deaths in the neonatal period, primarily due to preterm delivery, sepsis or pneumonia, and birth asphyxia should also be addressed.", a expressão "due to" indica uma relação de

- a) simultaneidade.
- b) temporalidade.
- c) alternância.
- d) seqüência de fatos.
- e) causalidade.

Resolução

Na oração do quarto parágrafo, "In all regions, deaths in the neonatal period, primarily due to preterm delivery, sepsis or pneumonia, and birth asphyxia should also be addressed.", a expressão "due to", que significa "devido a", indica uma relação de causalidade.

In the last sentence of the text "These estimates of the causes of child deaths should be used to guide public-health policies and programmes.", the word "these" refers to

- a) estimates about deaths in children younger than 5 years in Africa.
- b) estimates developed by CHERG, a group established by WHO.
- c) data obtained by CHERG about the first 28 days of life.
- d) correlations about public investment and effective health policies.
- e) global data about diseases that affect poor people in underdeveloped countries.

Resolução

Na última oração do texto, "These estimates of the causes of child deaths should be used to guide public-health policies and programmes.", a palavra "these" refere-se a estimativas desenvolvidas pelo CHERG, um grupo criado pela WHO (= OMS).

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

INSTRUÇÃO: As questões de números **49** e **50** referem-se ao texto seguinte.

Wealth doesn't always predict good health

NEW YORK (Reuters Health) - The findings from a study of insulin resistance in Europe suggest that high earnings and an advanced educational level do not always translate into good health. In Denmark, children of the most educated and highest earning parents showed the least insulin resistance. By contrast, in Estonia and Portugal, just the opposite was seen.

Insulin resistance, also known as decreased insulin sensitivity, develops when blood sugar levels need to get much higher before insulin release is triggered. Over time, this resistance can cause health problems and lead to diabetes.

The findings, which appear in the current issue of the British Medical Journal, are based on a study of about 1,000 randomly selected schoolchildren living in each of the three countries. In the Danish group, children of the most educated fathers had 24 percent lower insulin resistance than children of the least educated fathers, lead author Dr. Debbie A. Lawlor, from the University of Bristol in the UK, and colleagues note. A similar association was seen with parent income. In the Estonian and Portuguese groups, however, children of the most educated fathers had 15 percent and 19 percent higher insulin resistance, respectively, than their peers of the least educated fathers. The magnitude of these associations was largely unchanged when the findings were adjusted for other potentially influential factors.

(...)

Source: *British Medical Journal*, July 23, 2005.
(<http://today.reuters.com>)

49  ©

A pesquisa publicada no *British Medical Journal*

- concluiu que a boa saúde é diretamente proporcional à riqueza das nações.
- estabeleceu que o nível mais baixo de insulina foi encontrado em pais de 24% dos estudantes dinamarqueses.
- avaliou a resistência à insulina na Dinamarca, Estônia e Portugal.
- inferiu que acabar com as desigualdades econômicas poderá promover uma adequação das políticas de saúde.
- associou o nível de escolaridade dos 1000 estudantes à renda familiar.

Resolução

A pesquisa publicada no *British Medical Journal* avaliou a resistência à insulina na Dinamarca, Estônia e Portugal.

Os 1000 estudantes pesquisados

- a) são estonianos e portugueses pobres.
- b) vieram da cidade de Bristol, na Inglaterra, além de Portugal e Dinamarca.
- c) têm pais com alto grau de escolaridade e alta renda.
- d) foram selecionados aleatoriamente dentre crianças em idade escolar.
- e) têm uma dieta composta de muitos alimentos doces e calóricos.

Resolução

Os 1000 estudantes pesquisados foram selecionados aleatoriamente dentre crianças em idade escolar.

No texto: "The findings, which appear in the current issue of the British Medical Journal, are based on a study of about 1,000 randomly selected schoolchildren living in each of the three countries."

- *randomly = aleatoriamente*

REDAÇÃO

Observe a imagem e leia os textos seguintes.



(Romero Britto, *Felicidade*.)

Pensar no destino a ser dado à vida não se resume a uma opção por um curso universitário. Sem dúvida, esse caminho é trilhado por muitos jovens, realidade para muitos, mas não para todos. E para muitos não é realidade não porque não possam ingressar numa universidade pública ou porque não possam pagar uma faculdade privada: não é realidade simplesmente porque muitos não vêem o curso superior como a única forma, ou a forma privilegiada, de realização na vida. Acreditam que podem realizar-se sem passar pelos bancos universitários. Por essa razão, é preciso analisar os fatores que estão relacionados no caso de opção – ou não – por um curso de nível superior, e como as pessoas, em graus variados, satisfazem-se com a vida que levam. A literatura contempla-nos com personagens realizados com a vida simples que levavam. É o caso, por exemplo, do personagem Jeca Tatu, de Monteiro Lobato:

Um terreirinho descalvado rodeia a casa. O mato o beira. Nem árvores frutíferas, nem horta, nem flores – nada revelador de permanência.

Há mil razões para isso; porque não é sua a terra; porque se o “tocarem” não ficará nada que a outrem aproveite; porque para frutas há o mato; porque a “criação” come; porque...

— “Mas criatura, com um vedozinho por ali... A madeira está à mão, o cipó é tanto...” Jeca, interpelado, olha para o morro coberto de moirões, olha para o terreiro nu, coça a cabeça e cuspilha.

— “Não paga a pena.” Todo o inconsciente filosofar do caboclo grulha nessa palavra atravessada de fatalismo e modorra. Nada paga a pena. Nem culturas, nem comodidades. De qualquer jeito se vive.

Comentário à proposta de Redação

Propôs-se ao candidato a tarefa de pensar "no que seja um projeto de vida", refletindo sobre suas implicações para a realização pessoal. Isso deveria ser feito num texto dissertativo-argumentativo que discutisse o seguinte tema: As formas de se alcançar a satisfação pessoal e a felicidade.

Considerando que existe uma infinidade de maneiras de o ser humano se realizar, a Banca Examinadora ofereceu diversos subsídios, primeiramente na forma da imagem *Felicidade*, do artista plástico Romero Brito, seguida de vários textos reflexivos que se fizeram acompanhar de fragmentos extraídos da literatura brasileira e francesa. De Monteiro Lobato, focalizou-se o personagem *Jeca Tatu* – cujo projeto de vida resumia-se à afirmação: "nada paga a pena" –, em contraposição ao personagem *Jerônimo*, descrito no romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, como "perseverante, observador e dotado de certa habilidade", características que lhe renderiam uma rápida ascensão social. Já o filósofo existencialista Jean-Paul Sartre optou por criar, em *A idade da razão*, um personagem (*Mathieu*) visto pelos amigos como "o homem que quer ser livre, e que construiu para si próprio uma felicidade medíocre". Constava ainda do painel de textos um trecho de reportagem da revista *Veja*, intitulada "O paradoxo do progresso", denunciando "uma crise existencial" entre a população dos países mais ricos.

Diante de tantas idéias e informações, o candidato tinha o desafio de selecionar e avaliar aspectos relacionados àquilo que seria de fato essencial à satisfação e à felicidade do homem. Caberia, por exemplo, ponderar sobre o valor atribuído à educação superior, propagada como "a única forma, ou a forma privilegiada, de realização na vida". O fato de estar prestando um vestibular para ingressar numa faculdade não precisaria impedir o estudante de admitir a possibilidade de se alcançar realização de maneiras mais simples, desprovidas de ambição.

Outra abordagem possível contemplaria os comportamentos mais competitivos, geralmente incentivados pela sociedade globalizada, que valoriza o sujeito empreendedor, determinado a superar os próprios limites para ser o melhor na área em que escolheu atuar.

Ao confrontar tão diferentes preferências por um ou outro estilo de vida, o candidato poderia inferir, por exemplo, que o conceito de felicidade é relativo, já que envolveria tanto fatores externos – como a pressão das modernas sociedades consumistas – quanto internos – como a necessidade de se encontrar "um sentido para a vida, uma paixão e amizades – que o dinheiro não pode comprar". De qualquer forma, seria apropriado, dentre outras possibilidades, sugerir a adoção de um ponto de vista equilibrado em relação a questão de ordem tão pessoal.

